



PROJETO PEDAGÓGICO
CIMEI - Walkiria Thomazini Cavicchia
Rua Nelson Custódio, lote 04 – Distrito Industrial
Pedreira – São Paulo



ÍNDICE

- 1 – A Organização**
- 2 – Objeto da Parceria**
- 3 – Organização Pedagógica da Unidade Educacional**
- 4 – Compromissos Da Unidade Educacional**



1 - A ORGANIZAÇÃO

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Grupo de Apoio Nisfram

CNPJ: 05.036.896/0001-82

Endereço: Rua Palmiro Novi, 297

Bairro: Residencial Ipiranga - Cidade: Sumaré / SP

CEP: 13181-101 Telefone: (19) 3832-1748 / (19) 3832-1235

E-mail: grupodeapoionisfram@uol.com.br

Home-page: www.nisfram.org.br

Certificados e Registros:

Nº de Registro do CMDCA Sumaré: E/07/06

Nº de Registro do CMAS Sumaré: E/10/06

Nº CRCE – Cadastro Entidades 1758/2012

Nº Registro Ministério da Saúde: PRONAS/PCD: Portaria 875 – MS –
16/05/2013

REPRESENTANTE LEGAL

Nome: Rosa Maria Góes da Silva - CPF: 137.639.618-10 RG: 13.761.927-30

Cargo: Presidente

Endereço: Rua Querubina Maria de Jesus Coelho 221

Bairro: Residencial Ipiranga - Cidade: Sumaré/SP - CEP: 13181-102

Emai: donagoes@uol.com.br – Fone: (19) 99168-9005 (19) 3832-3062



MISSÃO/OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

O Grupo de Apoio NISFRAM tem por missão e objetivos realizar ações sócio assistenciais de atendimento de forma gratuita, continuada e planejada, sem qualquer discriminação, nos termos da Lei Orgânica de Assistência Social e Política Nacional de Assistência Social, através da prestação de serviços, execução de programas ou projetos de proteção social básica, dirigido às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade ou risco social e pessoal, em especial, a crianças e adolescentes.

VISÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O Grupo de Apoio NISFRAM, entende que a Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica, é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção alguma decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social. Também não está atrelada à situação trabalhista dos pais, nem ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual.

INFRAESTRUTURA NISFRAM

No Grupo de Apoio NISFRAM, o ambiente físico, onde os grupos realizam as suas atividades é organizado de maneira a estimular a convivência, a socialização e a integração entre os usuários e os profissionais. O prédio comporta: espaço para recepção; salas de atividades coletivas e comunitárias; salas para atividades administrativas; sala de atendimento individualizado; instalações sanitárias; salas de reunião; estacionamento; salas com computadores para as atividades de inclusão digital; sala com estantes de livros; refeitório e cozinha adequados para preparo e distribuição de refeições e/ou lanches. A alimentação respeita os valores nutricionais necessários ao desenvolvimento das crianças e adolescentes, supervisionada por nutricionista. Nos espaços de uso comum é disponibilizada água potável. Algumas atividades de grupo, artísticas e culturais são realizadas em área de recreação ao ar



livre. A dimensão do espaço está adequada às atividades ofertadas, de modo que cada grupo possui acomodação suficiente para o número de participantes.

INFRAESTRUTURA CIMEI - Walkyria Thomazini Cavicchia

De acordo com vistoria realizada por técnicos do Grupo de Apoio NISFRAM e a Secretaria Municipal de Educação, o imóvel destinado pela Prefeitura através de Permissão de Uso e Administração de Bens Móveis e Imóveis, localizado à Rua Nelson Custódio, lote 04 – Distrito Industrial, para execução dos serviços e atividades propostas conta com: hall de entrada; secretaria; coordenação; sala dormitório para berçário; sala de atividades para berçário; lactário; fraldário; sala de atividades artísticas; sala de leitura; sala recreativa e dormitório; refeitório; cozinha; despensa; sanitários com chuveiro e trocador adaptados para crianças; sanitários para funcionários; 01 lavanderia; 01 almoxarifado (alimentos); “Playground” com balanças, escorregador e gangorra; 01 pátio para atividades (área externa).

Ambientes equipados com mobiliário, equipamentos, materiais didáticos pedagógicos em quantidade suficiente para início aos serviços e atividades propostas que, serão automaticamente repostos de acordo com plano financeiro apresentado, de acordo com as necessidades apresentadas.

Anexo a este segue a listagem dos materiais e equipamentos que farão parte do contrato de gestão a ser assinado no caso da efetivação da parceria.

2 - OBJETO DA PARCERIA

Gestão e execução das atividades de ensino no CIMEI – Centro Integrado Municipal de Educação Infantil - Walkyria Thomazini Cavicchia, localizado à Rua Nelson Custódio, lote 04 – Distrito Industrial – Pedreira – SP

Atendimento a 150 crianças;

Período de 12 (doze) meses;

De segunda sexta feira;



Previsão de início a partir de 01/06/2017 ou da assinatura do termo de Colaboração;

Em conformidade com as diretrizes e normas exigidas pelas legislações correlatas, Federais, Estaduais e Municipais.

De 01 a 30/06/17 – Implantação do projeto;

A partir de 01/07/17 – Início do atendimento às crianças.

3 – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil tem como objetivos o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29). Esse tratamento integral dos vários aspectos do desenvolvimento infantil evidencia a indissociabilidade do educar e cuidar no atendimento às crianças. A educação infantil, como dever do Estado é ofertada em instituições próprias – creches para crianças até 3 anos e pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos – em jornada parcial ou integral, por meio de práticas pedagógicas cotidianas. Essas práticas devem ser intencionalmente planejadas, sistematizadas e avaliadas em um projeto político-pedagógico, que deve ser elaborado com a participação da comunidade escolar e extraescolar e desenvolvido por professores habilitados. A educação infantil ocorre em espaços institucionais, coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como estabelecimentos educacionais e submetidos a múltiplos mecanismos de acompanhamento e controle social.

O atendimento na educação infantil deve, portanto, observar leis e normas municipais, estaduais e federais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (MEC/CNE 2009), a Lei Orgânica Municipal, as exigências referentes à Construção Civil e ao Código Sanitário.



A proposta pedagógica do Grupo de Apoio NISFRAM, leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – RCNEI. Reconhecendo a importância das experiências vivenciadas na primeira infância e acreditando ser a educação um direito da criança, sendo um Projeto Político-Pedagógico voltado para o atendimento das necessidades básicas de educação, afeto e socialização, numa ação complementar à educação familiar e da comunidade.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO - CIMEI

Projeto Político Pedagógico construído para delinear metas, objetivos e estratégias educativas, para gestão e execução das atividades de ensino no CIMEI – Centro Integrado Municipal de Educação Infantil - Walkyria Thomazini Cavicchia que tem por objetivo implementar uma Escola de Educação Infantil de qualidade, que favoreça o desenvolvimento infantil, considere os conhecimentos e valores culturais que as crianças já trazem e os amplie, de modo a possibilitar a construção da autonomia, da criatividade, da capacidade crítica e a formação da auto-estima. Por ser um documento de gestão democrática, será objeto de permanente reflexão coletiva no que se refere aos princípios e valores que fundamentam as finalidades da instituição; sua estrutura organizacional e instâncias de decisão; às relações entre a comunidade escolar; à organização administrativa e pedagógica; os conteúdos curriculares; os procedimentos didáticos; às estratégias de avaliação e as atividades culturais.

PROPOSTA DE ATENDIMENTO – 2019

Para atendimento do público propomos a divisão das turmas como segue; A mesma poderá ser alterada de acordo com a demanda apresentada pela Secretaria Municipal de Educação.



FAIXA ETÁRIA	Nº TURMAS	TOTAL CRIANÇAS	Limite criança por turma
BI	03	15	06
BII	06	39	07
BIII	05	49	09
Mini Grupo	04	47	15

Turmas organizadas de acordo com EDITAL.

a) Berçário I – crianças de quatro meses até um ano, completos até 30/06 no ano da matrícula;

b) Berçário II – crianças de um ano até dois anos, completos até 30/06 no ano da matrícula;

c) Berçário III – crianças dois anos até três anos, completos até 30/06 no ato da matrícula;

d) Mini grupo – crianças de três anos até quatro anos, completos até 30/06 no ato da matrícula;

CADASTRO E MATRÍCULA

No atendimento de matrículas das crianças, seguiremos as orientações e parâmetros praticados pela Secretaria Municipal de Educação, atendendo e levando em consideração as ações:

- Demandas judiciais para matrícula, expedidas por Juiz de Direito;
- Observando a capacidade máxima da unidade escolar;

DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

O documento relativo à administração escolar deverá seguir os padrões e critérios da Secretaria Municipal de Educação, para o cadastro, a matrícula, a frequência, a movimentação das crianças e os dados sobre alimentação escolar serão inseridos no GDE e o sistema eletrônico do município.

A equipe gestora da unidade educacional deve organizar os prontuários de alunos e dos profissionais:

a) Prontuário dos alunos com, no mínimo:

- ficha de matrícula;
- cópia da certidão de nascimento;
- cópia do comprovante de endereço;
- ficha descritiva do aluno,
- relatórios específicos, quando necessário.
- carteira de vacinação;
- atestado médico de saúde

b) Prontuário dos profissionais com, no mínimo:

- ficha cadastral;
- cópia do diploma;
- cópia do histórico escolar,
- cópia do contrato de trabalho.

FUNCIONAMENTO



O horário de atendimento da CIMEI Walkyria Thomazini Cavicchia será das 6h00 às 17h00, de segunda a sexta feira, conforme apresentado neste edital de chamamento e praticado pela Secretaria Municipal de Educação.

RECURSOS HUMANOS

O Grupo de Apoio NISFRAM, acredita que gestão do cotidiano envolve um trabalho coletivo de organização dos tempos de realização das atividades, dos espaços internos e externos em que elas acontecem, dos materiais disponibilizados e, em especial, de reflexão sobre as maneiras com que os profissionais exercem seu papel para responder às necessidades e interesses das crianças (ouvindo-as, oferecendo-lhes materiais, sugestões e apoio emocional, organizando o ambiente, respondendo a elas de uma determinada maneira ou criando condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras envolvendo-as na exploração que fazem do mundo).

Tal gestão, para ser efetiva, necessita ser democrática para ouvir todos os atores que nela atuam, apesar das diferenças; ser compartilhada, como forma de garantir o cumprimento do que foi decidido no coletivo da instituição; e ser didática, gerando significativas aprendizagens por parte de todos os envolvidos.

FORMAÇÃO DA EQUIPE

Para que o educador possa acompanhar uma proposta pedagógica, é necessário um investimento intenso e contínuo na sua formação, a fim de que ele também possa tomar consciência do caráter histórico, dinâmico e mutável desse modo de ser da escola e do seu papel, enquanto sujeito desta mudança.

Essa formação precisa ser entendida como um processo permanente, em que cada educador é um sujeito histórico que constrói novas práticas pedagógicas e referenciais teóricos, a partir de desafios individuais, da vivência cotidiana e principalmente do trabalho coletivo. Esse trabalho coletivo envolve todos os profissionais que trabalham junto à criança.

Para que isso aconteça, é necessário que sejam garantidos espaços para discussão, trocas, reflexões e planejamento no cotidiano da Instituição. Nesse



sentido, o papel da Coordenação Pedagógica é fundamental para organizar esse processo e subsidiar o trabalho e o estudo do grupo.

A formação dos profissionais acontecerá continuamente durante o exercício de suas atividades, a partir da troca de experiências entre colegas e das orientações específicas dos responsáveis pelos setores. Serão realizadas reuniões sistemáticas com as turmas, por faixa etária, para discussão, planejamento e reavaliação do trabalho realizado. Além disso, sempre que possível, serão organizados encontros com profissionais convidados para palestras e debates, buscando dessa forma, uma maior abertura com a comunidade e uma permanente atualização.

Ações em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e demais órgãos públicos, Rede Sócio Assistencial, possibilitando uma reflexão sobre a prática e organização pedagógica;

- Reuniões e acompanhamento entre professores em sala de aula, agentes educacionais/ADIs (Agentes de Desenvolvimento Infantil);
- Reuniões pedagógicas semanais (gerais) com a coordenação e visitas quinzenais (individuais) - da coordenação com (a) professor (a), Agente Educacional/ADI (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil);
- Participação em Cursos e seminários realizados fora da escola, promovidos por outras instituições;
- Organização e realização de cursos, oficinas e relatos sobre a experiência da escola, promovidos na própria escola ou em troca de ideias com outras unidades;
- Assessorias para aprimoramento técnico, conforme as necessidades detectadas pela Assistente Técnica Pedagógica, Coordenação, Direção e/ou Professores, Agente Educacional/ADI (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil), com especialistas;
- Incentivo constante a participação de toda a equipe técnica pedagógica, para a participação em cursos, capacitações continuadas,



palestras e eventos que visem seu aperfeiçoamento profissional sem prejuízo das atividades regulares da instituição.

- A utilização dos espaços de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), para ampliação e aperfeiçoamento da formação continuada dos professores, no próprio local de trabalho, para que sintam-se aptos a atuar, de forma eficaz e segura na escola, assegurando avançarmos na indissociável relação entre a teoria e a prática pedagógica.

ORGANIZACIONAL - RELAÇÃO ADULTO E CRIANÇA

De acordo com parâmetro apresentado no edital de chamamento:

01 (um) ADI/Monitor para cada grupo de seis crianças de até quatro meses e um ano de idade;

01 (um) ADI/ Monitor para cada grupo de sete crianças de um ano a dois anos de idade;

01 (um) ADI/Monitor para cada grupo de nove crianças de dois a três anos;

01 (um) ADI/Monitor para cada grupo de até quinze crianças de três anos até quatro anos de idade;

01 (um) Agente Educacional para cada 100 (cem) crianças.



4 – COMPROMISSOS DA UNIDADE EDUCACIONAL

PROPOSTA PARA ATENDIMENTO DE 150 CRIANÇAS QUE PODE SER READEQUADA DE ACORDO COM A DEMANDA APRESENTADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

RELAÇÃO – ADULTO E CRIANÇA

Faixa Etária	Nº Turmas	Total Crianças	Limite criança por turma	Total Monitores a serem contratados
BI	03	15	06	03
BII	06	39	07	06
BIII	05	49	09	05
,Mini Grupo	04	47	15	04

Atribuições

- **Coordenador Pedagógico:** Implementa, avalia, coordena e planeja o desenvolvimento de projetos pedagógicos, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Viabiliza o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas.



- **Agente de Educação Infantil/ADI-Monitor:** Promove a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo. Planeja, desenvolve, registra e avalia o seu trabalho de acordo com o projeto Pedagógico, de forma integrada com os demais profissionais da U.E., visando organizar espaços e tempos de encontros entre as crianças e com os adultos no movimento de construções e (re) criações dos conhecimentos que mobilizam os saberes das crianças.
- **Cozinheira:** Organiza e supervisiona serviços de cozinha elaborando o pré-preparo, o preparo e a finalização de alimentos, observando métodos de cocção e padrões de qualidade dos alimentos atendendo ao programa de alimentação escolar.
- **Ajudante de Cozinha:** Auxilia outros profissionais da área no pré-preparo, preparo e processamento de alimentos, na montagem de pratos. Verifica a qualidade dos gêneros alimentícios, minimizando riscos de contaminação. Trabalha em conformidade a normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, higiene e saúde.
- **Auxiliar Administrativo:** Executa serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atende pessoas, fornecendo e recebendo informações sobre a escola e os alunos; trata de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos.
- **Auxiliar de Serviços Gerais:** Executa serviços de manutenção e limpeza, conservação de vidros e fachadas, limpeza de recintos e acessórios e trata de piscinas. Trabalha seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

QUADRO DE RH

Para atendimento a demanda das 150 crianças



Cargo	Quantidade	Carga Horária Semanal	Forma de Contratação
Coordenador Pedagógico	01	44 horas	CLT
Agente de Educação Infantil	02	44 horas	CLT
ADI/Monitor	18	44 horas	CLT
Estagiaria	02	30horas	CIEE
Cozinheira	02	44 horas	CLT
Ajudante de Cozinha	01	44 horas	CLT
Auxiliar Administrativo	01	44 horas	CLT
Auxiliar de Serviços Gerais	03	44 horas	CLT

FUNDAMENTAÇÃO POLITICO-PEDAGÓGICA

Segundo o Estatuto Social, O Grupo de Apoio NISFRAM, tem por finalidade a prestação de serviço permanente e gratuito, em caráter educativo e cultural, beneficiando preferencialmente a criança.

Uma proposta pedagógica sempre nos faz repensar a educação, os valores, nos educadores, nas crianças e em uma oportunidade de contribuir e acrescentar vivências e aprendizados. Uma proposta pedagógica só será efetiva e real quando é trabalhado por todos os envolvidos direta ou indiretamente para o desenvolvimento das crianças de forma global, e completa, assumindo seus papéis de construtores.



Pensando assim, o Projeto foi norteado através dos quatro pilares da Educação: Aprender a aprender; Aprender a fazer, Aprender a conviver junto; Aprender a ser.

Aprender a conhecer – É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente. É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar.

Aprender a fazer – Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas.

Aprender a conviver – No mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum.

Aprender a ser – É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

Para garantir às crianças a possibilidade de construírem seus conhecimentos de forma crítica e criativa, devemos considerar a brincadeira, o lúdico e o papel do educador na orientação desse conhecimento. Utilizar a brincadeira como um espaço da aprendizagem, da imaginação e da reinvenção da realidade.

A partir da LDB 9394/96, principalmente com as difusões das ideias de Piaget (1896-1980) Vygotsky (1896-1934) e Wallon (1889-1962), numa perspectiva sócio interacionista e de abordagem cognitivista, essas teorias buscam uma aproximação com modernas correntes do ensino que consideram a linguagem como forma de



atuação sobre o homem e o mundo, ou seja, como processo de interação verbal que constitui a sua realidade fundamental.

Na tendência cognitivista, o trabalho na educação infantil é voltado para a criança a fim de que essa seja responsável pela construção do seu conhecimento aprendendo a partir da interação que estabelece com o meio físico e social desde o seu nascimento, passando por diferentes estágios de desenvolvimento. Ou seja, o conhecimento resulta da interação do sujeito com o ambiente e do controle da própria criança sobre a obtenção e organização de suas experiências com o mundo exterior, quando acompanha com os olhos os objetos, observa tudo ao seu redor, agarra, solta, empurra, cheira, leva à boca e prova etc.

Inicialmente essas ações são apenas maneiras de explorar o mundo, e aos poucos se integram aos modelos mais elaborados pela criança.

Mesmo sendo um desafio organizar propostas pedagógicas que atendam as especificidades dessa faixa etária, o mais importante é que se criem ambientes de acolhimento, segurança e confiança para as crianças.

A educação infantil deve garantir essa integralidade, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de expressar seus desejos, sentimentos e desgostos, familiarizar-se com a própria imagem, conhecer seus limites, executar ações relacionadas à saúde e higiene, brincar, socializar e interagir com outras crianças e educadores, identificar seus limites e possibilidades, identificar e enfrentar situações de conflitos, respeitar as outras crianças e professores, valorizar ações de solidariedade e cooperação, respeitar regras básicas de convívio social.

Para que todos esses objetivos se concretizem, é importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência da coletividade, cada criança possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferências de forma lúdica e prazerosa.

Vale lembrar que além da necessidade de uma formação adequada para esses profissionais da educação, tem-se também uma busca constante de atingir uma meta



que é a ampliação de vagas na educação infantil e o compromisso do poder público em aumentar os investimentos nessa área.

Por tanto para se trabalhar com crianças de educação infantil, é importante que o educador considere alguns princípios fundamentais, como os processos de desenvolvimento da aprendizagem infantil, que é composta de fases/níveis de construção do conhecimento. É importante ressaltar também que cada criança tem seu próprio caminho para o desenvolvimento, e que o conhecimento resulta da prática social.

"O papel do educador será, então, agir no sentido de contribuir para a conquista da autonomia moral, intelectual, social e afetiva da criança, compreendendo-a na sua totalidade." (AROEIRA & SOARES & MENDES, 1996, p.19).

Assim, além da experiência com o concreto, é necessário que a criança pense sobre suas ações e estabeleça relações lógicas, como por exemplo, atividades de seriação e classificação de objetos, através das quais a criança possa ser incentivada a explicar como fez para chegar a determinado resultado. O que estimula o seu raciocínio lógico, sua linguagem, percepção e imaginação.

Faz-se necessário a elaboração de uma proposta pedagógica a qual esteja pautada a construção da identidade pessoal da criança e de sociabilidade, o que envolve um aprendizado de direitos e deveres. Deve também priorizar o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e da linguagem, como instrumentos



básicos para a criança se apropriar de conhecimentos elaborados em seu meio social, buscando explicações sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesma.

O projeto pedagógico estará norteado pensando na criança e a ação na educação Infantil e na direção da integração do educar, cuidar e brincar em situação de interações, através de situações pedagógicas intencionalmente organizadas. Em todas as atividades, vamos buscar construir em cada criança:

- **Autonomia:** Pois acreditamos que as crianças são potencialmente competentes logo ao nascer, e que podem aprender a partir de suas próprias experiências.
- **Relação privilegiada com o adulto:** pois acreditamos que as crianças necessitam de uma referência adulta que lhe transmita a segurança afetiva. Um adulto em que a criança possa confiar e que seja capaz de estabelecer vínculo.
- **Boa imagem de si:** Acreditamos que as crianças não são apenas competentes. Eles devem ter a possibilidade de se sentirem competentes, sendo reconhecidos em suas conquistas diárias.
- **Boa saúde:** Acreditamos que a saúde é primordial para o trabalho com os princípios anteriores e, ao mesmo tempo é resultado deles. A criança que tem boas experiências, que possui um adulto que responda às suas necessidades e que é valorizado em suas conquistas é um bebê saudável.

Colocando também em pauta:

Os Cuidados: Na nossa proposta os cuidados Individuais como a alimentação, o banho, a troca, sono fazem parte do que é pedagógico. Os cuidados individuais permitem as primeiras aprendizagens das crianças sobre o “Cuidado de Si”, “como o meio “e “com o outro” “““. O Cuidados com espaços bem preparados, com a escolha de materiais, com a organização, também têm este caráter pedagógico.

A Motricidade Livre: As experiências sobre si e sobre as coisas só podem acontecer a partir do movimento. Uma criança que se movimenta é um bebê que



pensa. Uma criança que se movimenta é uma criança que será mais autônoma e segura. Assim, os bebês não ficam presos em cadeirinhas, cadeiras altas ou bebê conforto, temos um mobiliário adequado de origem europeia e específico para a faixa etária, os bebês podem se movimentar com liberdade e segurança. Quando falamos bebês, estamos nos referindo a primeiríssima infância de 0 a 3 anos de idade, para as demais turmas as atividades, brincadeiras são organizadas de modo a propiciar a movimentação e a liberdade pertinente a cada faixa etária.

Brincar: Brincar é viver. Brincar, na nossa proposta é explorar objetos e materiais que permitem o encontro com as primeiras noções de matemática, da física, e da química. O brincar também permite desenvolver sua linguagem e perceber que ele pode modificar os objetos a partir de sua ação.

Cultura: As manifestações de nossa cultura como música, as artes plásticas e a literatura são apresentadas de forma lúdica e em contextos de brincadeira. Acreditamos na influência destas manifestações na formação integral das crianças.

NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O reconhecimento e o respeito à diversidade de crianças que apresentam deficiências e necessidades educacionais específicas, torna necessária a constituição de escolas inclusivas desde a Educação Infantil. Isso compreende em garantir acessibilidade dos “espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” conforme destacam as DCNEI's (2010, p.20). Garantindo a permanência dessas crianças na escola, bem como, favorecendo e assegurando o direito à cidadania.

A proposta de educação especial vem sendo desenvolvida na dimensão da educação inclusiva, respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 de 1996, no Plano Nacional de Educação- PNE Lei Nº 13.005 de 2014/2024, na resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE n.2 de 2001, na Declaração de Salamanca e na Convenção de Guatemala Decreto nº. 3.956/01, na Lei



de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica - DNEEB entre outras que sinalizam a acessibilidade, o direito a educação e a inclusão dos deficientes “preferencialmente” na rede regular de ensino.

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001).

O Grupo de Apoio NISFRAM pretende auxiliar na formação de futuros adultos capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo, ou seja, cidadãos curiosos, criativos, críticos, afetivos, autoconfiantes, sociáveis, responsáveis, autônomos e éticos.

Organização Curricular

Acreditando que a proposta educacional para a primeira infância efetivamente contribui para o processo através do qual as crianças vão se constituindo como sujeitos singulares e históricos. O currículo do Grupo de Apoio NISFRAM procura criar situações que permitam à criança:

- Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão;
- Solucionar problemas por conta própria, adotando formas mais complexas de raciocínio;
- Agir com responsabilidade crescente em sua relação com o meio-ambiente físico e social;
- Desenvolver a capacidade de analisar criticamente sua própria atuação, com a dos demais nas diversas situações;



Para tanto, é necessário propiciar à criança oportunidades de experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações em um ambiente seguro e acolhedor permitindo à criança ser independente, fazendo-a sentir-se amada e reconhecida em suas tentativas.

Para o enriquecimento do processo de interação social, deve-se levá-la a valorizar a cooperação e o trabalho em conjunto. O período que vai de zero a seis anos é decisivo para a estruturação da personalidade do indivíduo e este passa por grandes transformações: define-se a inteligência, nasce a linguagem, cresce o corpo e o domínio sobre ele, aperfeiçoam-se os aspectos cognitivos, sensoriais, sócio emocionais e da comunicação oral. Assim, a criança constrói a sua identidade, a sua história.

As atividades pedagógicas são realizadas em sistema de rodízio, nas salas ambientes ou em áreas de recreação descobertas, equipadas com material adequado para as diversas atividades, respeitando sempre as características de cada faixa etária e integrando as ações desde o berçário até a pré-alfabetização.

EIXOS DA APRENDIZAGEM

Na Educação Infantil, as áreas de conhecimento precisam ser entendidas numa perspectiva interdisciplinar, já que a contribuição de todas é fundamental para a não fragmentação do conhecimento e para respaldar o entendimento e a organização dos contextos educativos. As áreas de conhecimento aqui propostas são as seguintes:

Expressão: Todas as formas de expressão da criança precisam ser valorizadas. É importante incentivar a observação e a experimentação no trabalho com as crianças, através de passeios, visitas a parques, museus, galerias de arte, colocando as crianças em contato com diferentes produções culturais. Nas propostas que envolvem pintura, desenho, modelagem, colagem e montagens com sucata, a livre escolha do tema, dos materiais apresentados e o estímulo, por parte do educador, através de um ambiente convidativo e da valorização do trabalho em suas



diferentes etapas de produção, são fundamentais ao exercício da criatividade e da expressão. Também a música tem uma forte influência sobre a criança e precisa fazer parte do trabalho pedagógico e do cotidiano da escola. A seleção de atividades de expressão corporal deve ser construída com o grupo e identificada pelo professor através de uma leitura feita no dia-a-dia, na vida em comum do professor com essas crianças.

Conhecimento de Mundo: As crianças se interessam por uma enorme variedade de temas, tais como dinossauros, vulcões, tubarões, castelos e heróis. É importante que sempre se parta de assuntos que chamem a atenção das crianças, para trabalhar com conhecimentos das mais diversas áreas. O educador deve criar situações nas quais as crianças façam suas próprias perguntas, colocando-se disponível e atento para ouvir as teorias explicativas que as crianças apresentam. Deve também respeitar as ideias espontâneas delas e, acima de tudo, aproveitar o que as crianças já sabem. Na educação infantil, precisam ser trabalhados conhecimentos sobre temas científicos – como fenômenos da natureza, processos químicos e seres vivos, história, geografia, datas comemorativas, entre outros assuntos – aliando-os à investigação de seus valores, crenças e ao modo de vida de cada um.

Linguagem Oral e Escrita: A expressão infantil é uma forma específica de ler o mundo, de relacionar-se com ele e recriá-lo. O desenvolvimento das diversas formas de linguagem ocorre através de trocas comunicativas das crianças com seu meio sociocultural, na família, na comunidade e na instituição. Neste desenvolvimento, é essencial que os adultos estabeleçam comunicação com a criança, conversando, cantando, contando histórias, repetindo sons produzidos por ela desde a mais tenra idade, pois a fala demonstra seu modo de pensar sob diversos aspectos. Para isto são promovidas atividades que propiciem a ampla expressividade da criança, fazendo do diálogo um instrumento de aprendizagem. As crianças convivem com a língua escrita



desde pequenas e formulam hipóteses sobre ela. O contato com as letras e livros na escola infantil deve ocorrer de forma a oportunizar momentos de descobertas e aprendizagens, que possibilitem a construção deste sistema de representação.

Conhecimento Lógico-Matemático: O ser humano desenvolve o pensamento lógico-matemático a partir das relações que estabelece em suas interações com o outro – isto é, os conceitos matemáticos são construções progressivas da criança, na medida em que esta exercita seu pensamento, através de suas ações, das relações que estabelece e, ainda, da coordenação destes dois fatores (ações e relações) simultaneamente. O papel do educador é incentivar o grupo a expressar suas hipóteses, percebendo nas ações a lógica própria da criança em todos os momentos, problematizando as situações vivenciadas com questionamentos, desafiando-a a avançar.

Metodologia

Nossa metodologia será construída de coletivamente na interface com a política do Município e a Secretaria Municipal de Educação, família, crianças, equipe técnica, atendendo e ampliando as potencialidades, numa visão dialogadora para que seja enfatizado o desenvolvimento da criança como um todo, nos diversos espaços da sociedade.

A criança é um ser que se constrói, constrói sua cidadania e, neste processo, precisa *ser criança*, precisa ter tempo para brincar, tempo para poder ser criança. Dessa maneira, ela precisa ser compreendida como um ser complexo e contextualizado frente à realidade em que vive. Reafirma-se, assim, a concepção de criança como cidadã, como sujeito histórico, criador de cultura, devendo sua educação ter o mesmo grau de qualidade que se exige para as demais etapas da educação. A partir disso, nossa proposta apresenta os seguintes princípios, que considera fundamentais:

A) **Desenvolvimento da Criança:** A ação na educação infantil envolve, intrinsecamente, cuidado e educação. Assim, alimentação, higiene e



sono também envolvem aprendizagens, construção de significados e novos conhecimentos. A criança deve ser entendida como um ser social, que precisa se desenvolver de uma forma integral (corpo e mente, cognitivo e afetivo), através de relações com os outros, atividades pedagógicas, proteção e afeto. Os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano e a busca de uma relação de confiança e segurança, entre adultos e crianças, passa pela construção de vínculos que se estabelecem na interação e na permanência do educador junto ao grupo.

B) Relações Creche e Família: Buscamos oportunizar momentos de trocas entre família e escola, criando espaços favoráveis ao diálogo, através de entrevistas com cada família no momento de ingresso; reuniões semestrais para apresentação da caminhada percorrida no período; entrevistas individuais para troca de informações e esclarecimento de dúvidas; atividades integradoras, como eventos festivos (dia das Mães, aniversário da Creche, dia dos Pais, festa junina, mês da Criança, Natal); exposições de trabalhos infantis; passeios; palestras com professores convidados; participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição, além do convívio diário, quando as famílias também podem buscar orientações ou informações junto aos professores ou técnicos dos setores. Escola e família precisam caminhar juntas, articuladas, seguindo uma direção comum para enfrentar o grande desafio: *educar*.

C) Relações entre Crianças: Enfatizamos as interações entre as crianças e seus parceiros, pois elas permitem à criança desenvolver formas mais complexas de agir, de conhecer e simbolizar o mundo, de se relacionar com as pessoas e de perceber as suas próprias necessidades. A formação real do sujeito exige convivência coletiva e a experiência de trocas e discussões em comum. Cooperar é trocar e construir novos saberes junto com os outros, permitindo o exercício da descentração e da reciprocidade, coordenando pontos de vista, levando à colaboração entre pares de iguais e chegando a soluções em comum e a um novo entendimento. Portanto, o ato educativo deve se direcionar para a



formação de grupos fortalecidos em relações de companheirismo, num projeto comprometido com a construção e reinvenção do conhecimento.

D) Papel do Educador e Relações Criança-Adulto: O processo de construção do conhecimento ocorre na medida em que o educador busca favorecer o desenvolvimento da criança, incentivando sua atividade frente a problemas que fazem parte de seus interesses e necessidades, promovendo situações que incentivem a curiosidade, possibilitando a troca de informações entre os alunos e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que levam ao conhecimento. Por isso, cabe ao educador planejar, organizar, apresentar situações desafiadoras e que levem a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas. É através de interação com a criança que o educador vai descobrir em que momentos a sua intervenção será realmente fundamental no processo de construção do conhecimento. À medida que, na sua ação, o educador vai decidindo, executando, registrando, revendo, sistematizando, também vai sendo realizada a avaliação do seu fazer pedagógico e da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. É fundamental que o educador, como um adulto diante da criança, possa estabelecer uma relação de afeto, confiança, respeito mútuo e cooperação, que será a base do trabalho a ser desenvolvido.

TEMPO E ESPAÇO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a criança, o espaço é o que sente o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto, é esse lugar onde pode ir olhar, ler, pensar. O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo



contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor. O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com luz, retornamos ao espaço. (Fornero, apud Zabalza, 1988, p.213).

A Instituição de Educação Infantil é o espaço adequado ao acesso dos saberes constituído nas infâncias. É neste espaço que a criança potencializa a curiosidade enquanto descobre e desvela o ambiente, seja na interação entre os pares, nas diferentes culturas, com objetos diversos, dentro e fora das salas.

Estas ações das crianças no espaço dependem da disposição do mobiliário, da distribuição do tempo no cotidiano das instituições e da mediação do adulto frente aos desejos, necessidades e curiosidade das crianças. Ao explorar os espaços e descobrir suas habilidades, a criança revela suas potencialidades e possibilita ao professor intencional ações de mediação entre os saberes necessários para o desenvolvimento das crianças, no tempo e no espaço determinado pela Instituição de Educação Infantil. Segundo a DCNEI (2010), a organização do tempo, espaço e materiais, estão intrinsecamente relacionadas à Proposta Política Pedagógica da instituição, devendo assegurar:

- a educação em sua integridade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- a individualidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;



— o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;

— o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

— os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;

- a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A apropriação pelas crianças das contribuições histórico culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. (BRASIL, 2010. p.19-20)

Acreditamos que o tempo e espaço na Educação Infantil devem possibilitar novos aprendizados dentro de ambientes internos quanto externos e, a melhor utilização do tempo com atividade que promovam o conhecimento hás diversas áreas cognitivas, plástica, verbal, motora, afetiva entre outras.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES



As atividades são planejadas em conformidade como tema central do Projeto Pedagógico, devendo o profissional de educação infantil, em sua atuação educativa, buscar permanentemente:

- ✓ Contribuir para despertar na criança sua imaginação, curiosidade e capacidade de crítica;
- ✓ Sentir-se segura e aceita pelos colegas e adultos.
- ✓ Conhecer a criança, o que pensa e sente, ajudando-a assim, a vencer suas dificuldades;
- ✓ Ser independente, curiosa e criativa
- ✓ Ser sincero, natural, amável e espontâneo, pois toda criança necessita sentir-se amada.
- ✓ Escutá-la, responder às suas perguntas e, sobretudo, participar de suas alegrias, esforços e decepções;
- ✓ Expressar seus sentimentos e emoções
- ✓ Atendê-la da melhor forma possível e de acordo com a realidade sócio-cultural da criança, contornando com afeto e criatividade as possíveis limitações de recursos materiais;
- ✓ Alimentá-la adequadamente;
- ✓ Proporcionar cuidados adequados de higiene e saúde;
- ✓ Assegurar que a estimulação está adequada ao seu desenvolvimento.

O planejamento se apoia numa organização por idades e por observações dos processos individuais de aprendizagem dos alunos.

Berçário: O foco principal é o desenvolvimento da linguagem e a formação de hábitos saudáveis. O trabalho pedagógico envolve atividades diversas de estimulação, socialização, recreação, contação de histórias e exploração do ambiente visando:

- ✓ Desenvolver a coordenação viso-motora, a motora ampla e a motora fina;
- ✓ Favorecer a percepção sensorial, auditiva, gustativa e tátil;



- ✓ Descobrir e conhecer o corpo, utilizando-o como meio de comunicação e expressão;
- ✓ Formar hábitos de higiene e de nutrição;
- ✓ Utilizar as linguagens oral, musical e plástica;
- ✓ Promover o contato com o meio ambiente;
- ✓ Estimular o contato social desenvolvendo vínculos afetivos;
- ✓ Desenvolver a autonomia.

Mini Grupo: O foco principal é a construção da identidade, a socialização e a importância da leitura e da escrita. O trabalho pedagógico busca favorecer o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima, do conhecimento de si mesmo, de atitudes e valores necessários ao convívio social, da capacidade de expressão, bem como despertar, estimular e atender a curiosidade da criança quanto à leitura, a escrita e a percepção de números, de forma a saber:

- ✓ Expressar suas ideias, sentimentos, necessidades, desejos, de forma a enriquecer sua capacidade expressiva, fazer-se entender e ser entendido;
- ✓ Estabelecer a relação de causa e efeito;
- ✓ Ser capaz de distinguir diferenças e semelhanças, classificar e seriar;
- ✓ Estabelecer sua posição no espaço em relação a objetos e pessoas;
- ✓ Compreender a finalidade da leitura e da escrita;
- ✓ Adquirir a noção de quantidade de 0 a 10
- ✓ Sabe somar e subtrair concretamente;
- ✓ Conhecer a importância do meio ambiente.
- ✓ Realizar escolhas ,ter iniciativas e responsabilidade.

A ação pedagógica concretiza-se pelos seguintes eixos de trabalho:

Linguagens – Raciocínio lógico-matemático – Conhecimento de Mundo -
Formação pessoal e social – Movimento – Sensibilidade artística.



CONTEÚDOS, SITUAÇÕES DIDÁTICAS E ORIENTAÇÕES NORMATIVAS

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

OBJETIVOS

- participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos e sentimentos por meio da linguagem oral, contanto suas vivências;
- interessar por ouvir história;
- familiarizar-se com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com os livros, jornais, carta, bilhetes e registros dos professores;
- ampliar a linguagem oral e escrita da criança por meio de socialização no grupo;
- inserção da criança no mundo letrado, vivenciando práticas de livramento, ou seja, oferecer à criança uma diversidade de material didático para familiarização da mesma com a leitura e escrita;
- proporcionar situações em que a criança possa apreciar a leitura feita pelo professor. Vários gêneros e tipos de textos devem ser lidos nessas situações;
- que a criança reconheça o seu nome em diversas situações;
- formar na criança o gosto, interesse pela leitura e escrita;

CONTEÚDOS

FALAR E ESCUTAR

- é no contato com os adultos que a criança vai adquirindo e desenvolvendo a linguagem. Portanto o professor é responsável por apresentar de forma clara e bem articulada, tudo que é feito durante a aula e assim, a criança que tem como base a

imitação, irá reproduzindo o que vivência na linguagem oral, bem como despertando o interesse pela escrita através do modelo do educador, que lê e escreve de acordo com as necessidades que surgem durante o dia.

- estimular verbalmente: conversando, brincando e sorrindo;
- banho acompanhando de conversas;
- incentivo a fala
- uso de linguagem em situações cotidianas da rotina escolar;
- elaborar e responder perguntas, expor ideias, pontos de vista;
- explicar, argumentar, relatar experiências e narrar fatos em sequência temporal e casual;
- recontar histórias, descrever personagens, objetos, cenários presentes em suas narrações;
- reprodução de jogos verbais: trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções que saiba via memória;
- uso da linguagem oral para expressar desejos, necessidades e sentimentos.

PRÁTICAS DE LEITURA

- participação de momentos de leitura realizada pela professora;
- reconhecimento da escrita de seu nome;
- observar, explorar, manusear diversos instrumentos de leitura de modo prazeroso.

PRÁTICAS DE ESCRITA

- promover situações em que a escrita se faça necessária e tenha sentido social;



- escritas espontâneas, respeitando-se o desenvolvimento individual dos alunos;
- participação em situações cotidianas nas quais o adulto faz o uso da leitura e escrita.

SITUAÇÕES DIDÁTICAS

- hora do banho e descanso;
- roda de conversa;
- roda de avaliação;
- audição de histórias pelo professor e pelos alunos, assim como, o recontar das mesmas pelos alunos;
- projeto roda de leitura;
- Projeto hora do conto;
- caixa de surpresa;
- amostra de trabalhos;
- listas de palavras, bilhetes, cartas, avisos, textos coletivos, receitas, cartões, fábulas, paródias finais;
- releitura dos contos de fadas ou outros textos;
- rotina diária com a utilização das práticas de leitura intencionalmente, por exemplo: cabeçalho, calendário; registros de acontecimentos referentes à rotina escolar (por exemplo: oração, nome do ajudante), atividades coletivas, dirigidas, independentes;
- cantinhos de atividades;
- avaliação diagnóstica da hipótese de escrita a ser realizadas individualmente com cada aluno em diversas ocasiões durante o ano letivo;



- listas diversas;
- práticas de escrita;
- leitura do alfabeto, músicas diversas envolvendo letras.

ORIENTAÇÕES PARA A EQUIPE

- Manter diálogo durante o banho estimulando a expressão oral;
- promover e mediar momentos de fala e escuta na roda da conversa;
- escute, dê atenção, atribua sentidos ao que a criança fala de forma a ajudar organizar o seu pensamento verbal;
- ouça com atenção e respeito os relatos de histórias, experiências pessoais das crianças;
- realize atentamente a avaliação do dia na roda da conversa, dando oportunidade à criança para que exponha seu ponto de vista, faça sua auto-avaliação e apontamentos acerca de fatos que lhes foram relevantes durante o dia;
- oportunize momentos de reconto, narração de histórias pelas crianças em grupos pequenos e/ou maiores;
- inclua na rotina diária o momento da caixa-surpresa, explorando as diversas possibilidades comunicativas que essa atividade proporciona;
- realize com os alunos momentos de pseudo-leitura, ajude-os a localizar pequenos fragmentos do texto, palavras ou letras que lhes sejam significativas no registro escrito;
- disponibilize no ambiente de sala de aula, cartazes com as escritas da rotina diária, das regras da classe, da chamada, músicas cantadas, aos quais possa recorrer para a leitura em diversas situações cotidianas;



- deixe a criança ter livre acesso aos livros, revistas, cartazes, panfletos, gibis, rótulos, entre outros materiais escritos que fazem parte da vida social, orientando-as na exploração deste material;

- promova momentos em que as estratégias de leitura possam ser acionadas (para isso a professora deve conhecê-las bem);

- proponha momentos em que se faça necessária a escrita e que a mesma tenha sentido social. Por exemplo, registrar uma música para não esquecer, as regras de uma brincadeira para ensinar alguém em casa, um bilhete para outro colega, turma, escrita de uma receita culinária realizada por todos, registro de um passeio, reescrita de uma história escolhida pelos alunos, entre outras estratégias;

- se faz necessário a professora compreender a psicogênese da língua escrita para então propor intervenções produtivas e pertinentes durante a execução das atividades de leitura e escrita, inclusive para realizar o diagnóstico acerca das hipóteses de escrita.

EIXO MATEMÁTICA

OBJETIVOS

-desenvolver os aspectos físicos, psicossociais da criança, respeitando sua maturidade emocional;

- desenvolver a psicomotricidade da criança através do corpo e do movimento;

- reconhecer e utilizar o número no cotidiano;

- realizar contagens orais;

- desenvolver noções espaciais;

- utilizar os conhecimentos prévios para a resolução de situações problemas;



- vivenciar situações-problema em que o aluno possa comunicar suas ideias, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados na solução dos mesmos;

CONTEÚDOS

Números e sistema de numeração

Grandezas e medidas

Espaço e forma

Conceitos matemáticos conservação, classificação e seriação.

Movimentos

SITUAÇÕES DIDÁTICAS

- utilização de contagem em situações do cotidiano escolar;
- resolução de situações-problema com utilização de cálculos mentais;
- utilização da notação numérica e/ou registros não convencionais para explicitar quantidades;
- atividades de conservação, classificação e seriação;
- comparação de grandezas em atividades coletivas na roda, nas brincadeiras;
- exploração e identificação de propriedades geométricas de objetos, figuras, formas e contornos variados;
- representação oral da posição de pessoas ou objetos num determinado espaço;
- planeje cantinhos que deem ocasião à construção dos conceitos referentes a espaço e forma. Por exemplo: dobradura, representação plana da realidade através da observação de determinado objeto concreto. Também é oportuno utilizar a caixa-tátil de forma dirigida.



ORIENTAÇÕES PARA A EQUIPE

- faça o registro informando a representação das quantidades observadas a partir das situações cotidianas: cabeçalho, cantinhos, gráficos, etc;

- utilize com bastante incentivo às contagens nas rotinas diárias a partir de vários momentos tais como: brincadeiras, cabeçalho, calendário, chamada, caixa-surpresa, entre outros. Ao fazê-lo, ajude os alunos a ampliarem o conhecimento que já possuem acerca do sistema numérico;

- promova momentos em que o aluno possa fazer atividades de classificação de objetos e até mesmo de pessoas, por tamanho, forma ou outros critérios elencados;

- organize o tempo de aula, com a utilização do planejamento com os alunos. Faça a representação do “tempo de aula” através de cartazes de planejamento, ajudando a criança a compreender a rotina e a sequência temporal das atividades a serem realizadas durante o dia de aula;

- promova momentos em que as crianças possam confeccionar gráficos comparativos, organização de filas para brincadeiras de acordo com critérios previamente combinados;

- faça intervenções, provocando reflexões e desafios durante as atividades no tanque de areia, parque e até mesmo hora da merenda. Por exemplo: ao ter a oportunidade de servir-se sozinha, brincar na areia ou parque – sob a orientação da professora – a criança faz o uso de uma série de conhecimentos relacionados ao peso, quantidade, volume, tamanho, distância, etc. Mas para que isso ocorra satisfatoriamente é necessária uma postura reflexiva e de mediação adequada que cabe à professora realizar;

- programe atividades que simulem situações reais de compra, venda, tais como: cantinho do supermercado, festa junina interna;

- faz-de-conta;



- estimule o pensamento lógico-matemático através de jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas que trabalham com espaço e forma tais como: amarelinha, andar por cima de, dentro de, ficar embaixo de, etc.

EIXO: NATUREZA E SOCIEDADE

OBJETIVOS

- despertar o interesse e a curiosidade acerca do mundo social e natural;
- desenvolver a criticidade da criança, de modo que a mesma, através da investigação, possa propor soluções para seus questionamentos diante do mundo;
- ampliar o conhecimento da criança a respeito de sua comunidade e das que a cercam;
- estabelecer relações entre o meio ambiente e suas diversas formas;
- favorecer a compreensão de que o homem através de sua organização produtiva e sociocultural transforma o meio em que vive. Assim, o meio natural e social é uma construção histórica fruto das relações humanas.

CONTÉUDOS

- organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar;
- lugares e suas paisagens;
- seres vivos;
- fenômenos da natureza;
- objetos e processos de transformação;
- diversidade étnica.

SITUAÇÕES DIDÁTICAS



- proporcionar atividades que envolvam pesquisas sobre as famílias das crianças, seus antepassados, costumes etc.

- propor atividades lúdicas que viabilizem o conhecimento da cultura brasileira geral, grupos específicos. Por exemplo; contar histórias, realização de brincadeiras, jogos, canções típicas de grupos locais, regionais;

- conhecer características de outros grupos através de diversos instrumentos de investigação tais como: fotos, entrevistas, palestras;

- promover pesquisas e questionamentos sobre a biodiversidade do meio ambiente;

- conhecimento do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas;

- contato com pequenos animais e plantas (bosque, feira cultural e horta) propor atividades de observação da paisagem local, condições do tempo, contato com a natureza;

- realizar plantio na horta;

- visitar espaços naturais próximos à escola por exemplo, o riacho, campo, praças e etc;

- promover atividades que possibilitem a participação da comunidade;

- amostra de trabalhos;

- debates, assembleias, dramatizações sobre tema ambientais e sociais;

- organizar experiências científicas apropriadas à faixa etária, por exemplo, germinação, mistura de materiais da natureza, etc;

ORIENTAÇÕES PARA A EQUIPE

- valorize e oportunize durante as aulas a comunicação das experiências e vivências das crianças em seus grupos familiares e sociais;



- jamais tenha uma postura preconceituosa em relação aos costumes específicos de cada grupo social; inclusive os representados pelas crianças. Ao contrário, promova um ambiente em que as crianças aprendam e percebam as diferenças e semelhanças entre si, seus grupos e, acima de tudo, passem a valorizar cada qual com suas características;

- faça intervenções que levem os alunos a refletirem e pensarem sobre o meio em que vivem;

- busquem informações complementares acerca da realidade que faz parte do contexto em que seus alunos vivem, assim poderá compreender melhor e ajudá-los a ampliar seus conhecimentos;

- promova momentos em que pessoas da comunidade possam dar depoimentos e relatos que despertem o interesse da criança pela história sua, de outros grupos de seu bairro, de modo a compreenderem as transformações sócio históricas vivenciadas em sua comunidade.

EIXO: MÚSICA

OBJETIVOS:

- o trabalho de música desenvolve nas crianças de 2 a 3 anos capacidade de: ouvir, perceber, discriminar eventos sonoros diversos, fontes e produções musicais: brincar com músicas, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;

- explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo;

- perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

CONTEÚDOS

FAZER MUSICAL



- forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e interpretação;

APRECIÇÃO MUSICAL

- refere-se à audição e interação com diversos gêneros musicais;
- contato com obra musical complementada com informações relativas ao contexto histórico de sua criação, época, compositor, intérprete, etc;
- ampliar o repertório musical da criança através da audição de diversos gêneros musicais;
- ouvir música sem texto, perceber, sentir, guiar-se pela sensibilidade, imaginação e sensação que a música sugere;
- trabalhar com músicas locais, regionais e de outros países.

SITUAÇÕES DIDÁTICAS

- distinguir diferenças entre barulho e música, produção de sons e silêncio;
- ouvir e classificar sons e situações contextualizadas;
- utilizar instrumentos musicais; despertar o gosto e a valorização pelos instrumentos musicais, pelos sons que produzem; valorizar os diferentes instrumentos presentes nas mais variadas regiões assim como os construídos pelas crianças;
- experimentar, ouvir e produzir sons a partir de vários suportes materiais, (objetos e/ou instrumentos construídos pelo próprio aluno);
- promover jogos musicais que possibilitem gestos, movimento corporal, de flexão, balanceio, torção, etc;
- promover situações em que a criança possa estabelecer relações diversas (locomover-se, saltar, correr, etc), com diversos tipos de sons;



- promover jogos de improvisação a partir de um roteiro ou história utilizando materiais que possam produzir sons;
- trabalhar memória auditiva, identificação da direção do som no espaço;
- criação de pequenas canções, tendo por base a experiência musical da criança;
- fazer paródias, jogos de rimas, sonorização de histórias.

ORIENTAÇÕES PARA A EQUIPE

- promova situações em que a música possa ser apreciada de forma lúdica e afetiva, de modo a fazer parte do contexto global das atividades;
- assume uma postura de disponibilidade musical, procurando ampliar seu próprio repertório musical;
- observe junto com os alunos a paisagem sonora que compõe o cotidiano que vivenciam na escola e despertem-nos a fazer isto em outros momentos;
- sempre respeite e valorize as produções, interpretações e improvisações de seus alunos. Leve-os a respeitarem os materiais musicais;
- valorize a voz humana, o corpo enquanto suportes expressivos;
- cante e ouça músicas com frequência;
- desenvolva projetos que envolvam jogos, brincadeiras de rodas, gêneros musicais diversos, etc;
- trabalhe com parlendas, adivinhas, contos, romances, acalantos, etc;
- propicie a vivência de jogos de som e silêncio, estátua, adivinhações, audição de sons produzidos no ambiente, etc;
- oportunize o registro musical através de desenhos, pinturas, etc;
- prepare os espaços e reúna toda e qualquer fonte sonora que possa servir como ponto de interesse aos alunos.



EIXO: ARTE

OBJETIVOS

- interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e de obras artísticas diversas;
- produzir trabalho de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, modelagem, construção desenvolvendo o gosto, cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;

CONTEÚDOS

- criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem, das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc;
- exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar, etc;
- exploração dos espaços;
- organização e cuidado com materiais no espaço físico da sala;
- respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo;
- valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e de obras de arte em geral;

SITUAÇÕES DIDÁTICAS

- conhecimento de diversas produções artísticas, tais como: desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema, etc;



- apreciação das suas produções e das de outros, por meio da observação e leitura de alguns elementos da linguagem plástica;
- leitura e releitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição, interpretação de imagens e objetos;
- apreciação das artes visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais;
- confecção e utilização de diferentes materiais e suportes;
- colagem de diferentes materiais;
- montagem de painéis;
- pintura e releitura de telas;

ORIENTAÇÕES PARA A EQUIPE

- garanta que o seu aluno compreenda e conheça a diversidade da produção artística na medida em que estabelece contato com as produções artísticas nos mais diversos meios, tais como livros de artes, revistas, visitas à exposições, contato com artistas, filmes, etc;
- promova um ambiente em que o prazer lúdico seja gerador do processo produtivo;
- valorize a produção artística e zele por um ambiente em que se respeite a diversidade das produções observadas ou mesmo feitas pelos alunos;
- respeite os pontos de vista de cada criança, estimule inclusive suas leituras singulares e produções individuais;

EIXO: MOVIMENTO

OBJETIVOS



- ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando diversos gestos, ritmo corporal em situações variadas;
- explorar força, velocidade, resistência e flexibilidade, a partir de modo a conhecer os limites e potencialidades do seu corpo;
- controlar o próprio movimento ajustando as possibilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e outras situações;
- apropriar-se da imagem global do corpo, desenvolvendo cada vez mais atitudes de interesse e auto cuidado.

CONTEÚDOS

A – EXPRESSIVIDADE

- promoção de atividades possibilitando que a criança possa expressar-se através do movimento;
- promoção de atividades em que as crianças utilizem o movimento em seu caráter instrumental, ou seja, em que utilizem o movimento para realizar alguma ação.

B – EQUILÍBRIO E CORDENAÇÃO

- exploração de diferentes posturas corporais;
- ampliação progressiva da destreza para deslocar-se no espaço;
- aperfeiçoamento dos gestos relacionados compreensão, encaixe, o traçado no desenho, etc.

C – ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

Devemos considerar que as atividades que envolvem brincadeiras, dramatizações, danças tradicionais, fazem parte da nossa cultural histórica. Dessa forma contempla a noção e organização do tempo da criança. Resgata-se essa



característica histórica no momento de confecção e elaboração dos materiais que são utilizados para esse fim.

SITUAÇÕES DIDÁTICAS

- dança;
- jogos e brincadeiras que evidenciem o movimento: pegar-rabo, coelho sai da toca;
- organização de apresentações artísticas em diversas oportunidades e para públicos variados (dançar e cantar para outras turmas, convidados, etc). Por exemplo, as festas da escola;
- atividades de exploração do próprio corpo, através de mímicas, brinquedos cantados, músicas que permitam a percepção rítmica e identificação dos segmentos corporais;
- hora do canto;
- mímicas faciais, jogos de imitação, por exemplo: seu mestre mandou;
- brincadeiras de roda, como a galinha do vizinho, pra entrar na casa do Zé;
- atividades de faz de conta;
- atividades de rolar pelo chão, andar com uma perna só, engatinhar, arrastar-se, etc;
- explorar as possibilidades dos movimentos em diversas situações: dentro de túneis (minhocão), em cima, por baixo, pular corda, etc.;
- no próprio momento da alimentação (merenda), os alunos podem ser estimulados a experimentarem como é movimentar-se levando consigo a bacia com alimento, os pratos, a forma de servir-se a si e aos colegas adequadamente (sem deixar cair, por exemplo);
- utilização do parque e tanque de areia, subir, escorregar, etc;



- manipular diversos objetos de modo a aperfeiçoar a sua coordenação, por exemplo, na hora da limpeza onde a criança experimenta esses movimentos (limpar sua mesinha, ajudar a professora a varrer a classe);

- utilizar diferentes materiais para modelar, pintar, desenhar, recortar, perfurar, de modo a estimular a coordenação motora fina.

ORIENTAÇÕES PARA A EQUIPE

- possibilite aos alunos situações que tenham liberdade para se expressarem sem constrangimentos;

- valorize as diferentes formas de expressão particulares de cada criança;

- oriente as crianças a cuidarem das diversas posturas corporais;

- trabalhe cada parte do corpo através de situações lúdicas em que as crianças possam interagir, imitar, perceber sua própria imagem no espelho, etc;

- o cantinho do faz de conta oferece inúmeras possibilidades para se trabalhar com a imagem corporal. Por exemplo, ao utilizar fantasias, maquiagem, roupas de adultos e outros acessórios, a criança percebe que apesar de sua imagem mudar, a sua pessoa não se modifica;

- promover brincadeiras que proporcionem a experimentação do movimento em diversos ambientes;

- utilize o espaço externo do pátio, parque, para realizar atividades de movimento e coordenação;

- respeite as possibilidades e equilíbrio de cada criança, entretanto, possibilite que cada uma amplie paulatinamente as suas possibilidades expressivas de coordenação e movimento;

- pesquise junto aos alunos quais brincadeiras conhecem, socialize-as e organize momentos para a prática das mesmas;

- organize o momento da merenda de modo a ter um ambiente tranquilo, seguro e estimulador para o desenvolvimento das habilidades referentes ao movimento, coordenação, etc;

- no momento dos cantinhos, esteja sempre circulando de modo a propor desafios e estímulos pertinentes aos alunos; desta forma eles se sentirão seguros e interessados para aperfeiçoarem suas habilidades de coordenação.

METAS/ CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (MENSAL/ANUAL)

ETAPAS	01/19	02/19	03/19	04/19	05/19	06/19	07/19	08/19	09/19	10/19	11/19	12/19
Início do atendimento direto às crianças	x											
Implantação do serviço: Estruturação, adequação do espaço; Recrutamento e seleção de funcionários; aquisições; Inscrição das 150 crianças	x											
Promover o desenvolvimento da autonomia e Identidade	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Promover o desenvolvimento do movimento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Possibilitar o exercício da escolha	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Utilizar a Pedagogia de Projetos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Registrar as práticas pedagógicas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Acompanhar através de relatórios				x				x					x
Garantir uma infância de qualidade	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Proporcionar momentos semanais de reflexão e formação		x	x	x	x	x		x	x	x	x		
Realizar reunião de Pais/Família				x				x			x		
Realizar o atendimento máximo de acordo a Secretaria de Educação	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Cumprir integralmente os termos de parceria	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Buscar a melhoria continua no		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

atendimento													
Buscar novos parceiros para melhorar a saúde financeira da Entidade	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Reunião de Avaliação		x		x		x		x		x		x	
Reunião com a Diretoria	x		x			x			x			x	
Prestação de Contas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

ACÇÕES PARA CUMPRIMENTO DAS METAS

Vide em anexo - Quadro de Metas e Indicadores de qualidade.

Proposta de rotina diária – BI – BII –

Horário	Atividade	Observações
6h00 as 7h00	Acolhimento	Tolerância de entrada até 7h15 somente com justificativa antecipada.
7h00 as 7h15	Mamadeira	
7h15 as 8h00	Higiene bucal e troca	

8h00 as 8h30	Solário	
8h30 as 9h00	Fruta	
9h00 as 9h45	Atividade na sala	B2 sala Pedagógica
9h45 as 10h15	Almoço	
10h15 as 10h45	Troca e higiene bucal	
10h45 as 13h00	Hora do sono	
13h00 as 13h15	Mamadeira	
13h15 as 15h00	Banho e atividades dirigidas	
15h00 as 15h15	Jantar	
15h15 as 15h45	Troca e higiene bucal	
15h45 as 17h00	Atividades dirigidas e brinquedos diversos até momento da saída	Para a criança que sente necessidade, período de sono.

Proposta de rotina diária - BIII

Horário	Atividade
6h00 as 7h15	Acolhimento
7h15 as 7h30	Café da manhã
7h30 as 8h00	Banheiro
8h00 as 8h30	Atividade dirigida
8h30 as 8h50	Fruta
8h50 as 9h10	Atividades externa/Parque
9h10 as 9h30	Banheiro

9h30 as 9h50	Sala de Atividades/Leitura
9h50 as 10h20	Almoço
10h20 as 10h40	Banheiro
10h40 as 13h00	Sono
13h00 as 13h20	Café da Tarde
13h20 as 15h00	Troca /sala
15h00 as 15h15	Jantar
15h15 as 15h30	Banheiro
15h30 as 16h00	Atividades dirigidas
16h00 as 17h00	Atividades dirigidas para aguardar pais ou responsáveis.

Proposta de rotina diária - B4 – Mini Grupo

Horário	Atividade
6h00 as 7h00	Acolhimento
7h00 as 7h15	Café da manhã
7h15 as 7h30	Banheiro
7h30 as 8h00	Roda de Conversa
8h00 as 8h30	Atividade dirigida/Pátio
8h30 as 8h50	Leitura
8h50 as 9h30	Brincadeiras
9h30 as 9h50	Parque

9h50 as 10h20	Preparação para almoço
10h20 as 10h50	Almoço e escovação
10h50 as 13h20	Sono
13h20 as 13h35	Café da Tarde
13h35 as 14h00	Atividade dirigida
14h00 as 14h30	Atividade dirigida – troca sala
14h30 as 15h00	Pátio – atividades
15h00 as 15h15	Jantar
15h15 as 15h30	Escovação
15h30 – 16h00	Leitura
16-00 as 17h00	Atividades para aguardar pais ou responsáveis.

Proposta para Horário do Parque / Brinquedoteca

Manhã	Turmas
9h00 as 10h00	Toda a turma tem acesso livre ao parque
Tarde	
13h15 as 16h00	Toda a turma tem acesso livre ao parque

Proposta para horário de Vídeo - 2017

Dia do mês	Horário	Turma	Tempo de utilização
Primeira terça-feira de cada mês	13:15 as 13:30	B1	15 minutos
Primeira terça-feira de cada mês	13:40 as 14:10	B2	30 minutos



Segunda terça-feira de cada mês	13:15 as 14:00	B3	40 minutos
Segunda terça-feira de cada mês	14:00 as 14:40	Mine	40 minutos
Terceira terça-feira de cada mês	13:15 as 14:15	B3	60 minutos
Terceira terça-feira de cada mês	14:15 as 15:15	mini	60 minutos

CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar da CIMEI Walkyria Thomazini Cavicchia deverá seguir rigorosamente o utilizado pela Secretaria Municipal de Educação.

AVALIAÇÃO/ MONITORAMENTO

Acreditamos que a avaliação deve ser pensada a partir das ações e reações da criança no coletivo, pois a criança vive imersa em uma cultura compartilhada com seus pares. No entanto, é importante relatar/registrar não só com a escrita, mas também com imagens, pois dentro da diversidade de linguagens as crianças criam mais propriedade para que elas possam relatar o que foi vivenciado dentro e fora da escola.

Avaliar é desencadear um processo de repensar, de renovar, de reorganizar. Não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso avaliação tem importância social e política crucial no fazer educativo. A avaliação busca resgatar o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e reflexão permanente sobre as crianças e seu cotidiano, como elo na continuidade da ação pedagógica de maneira que possa contemplar positivamente as necessidades, curiosidades e solicitações das crianças.

Esta visão do trabalho pedagógico possibilita a transformação do espaço da escola em um espaço realmente democrático, onde cada criança deve ser respeitada



em sua individualidade e ação criadora. O universo da criança, a realidade onde se encontra inserida, sua criatividade e curiosidade, é o ponto de partida da ação pedagógica que se propõe garantir à criança a conquista do espaço criador e gerador de conhecimentos. Fatos e situações devem ser aproveitados como impulso para a busca e a descoberta de novas soluções. Para tanto nos valem também de excursões, festas, campanhas de solidariedade, exposições e tudo o mais que for necessário para que criança tenha a oportunidade de vivenciar o conteúdo ministrado em sala de aula.

A partir das observações o professor pode registrar o que foi mais significativo para cada criança e/ou o grupo. Estes registros podem acontecer por meio de diferentes ferramentas, tais como: fotografias, desenhos, avaliação do dia pelas crianças, relatórios diários e gerais.

Neste universo das diversas possibilidades de aprendizado a avaliação será processual, contínua, levando em consideração todas as fases de desenvolvimento da criança. Na realização das reuniões pedagógicas, nas reuniões com as famílias e no atendimento das políticas de educação.

PROJETO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS

Documentos em anexo:

Anexo I – Recursos Humanos

Anexo II – Recurso Materiais e Manutenção

Anexo III – Plano Global de Execução Financeira

Projeto de Gerenciamento de Recursos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Plano Municipal de Educação de Pedreira: PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Res SE MEC/SEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Artigo 6º: As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferenças culturais, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, V. I, II e III.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2006, V. I e II.

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8.069/1990)

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96)

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da Ação Pedagógica com os Bebês.** Agosto/2010. Disponível em: portal.mec.gov.br

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares para educação –** Brasília, 2009.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil/ Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010



CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?** In: Perspectiva. Florianópolis, v.17, n. Especial, p.1-138, 1999.

FORNEIRO, Lina Iglesias. **A organização dos espaços na Educação Infantil.** In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 229-281

OSTETTO, Luciana E. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco.** In: Encontros e encantamentos na Educação Infantil. Campinas. Papyrus, 2000.

Sumaré, 02 de Janeiro de 2019

Grupo de Apoio NISFRAM

Rosa Maria Góes da Silva

Presidente

Marcia Leticia Batista de Sousa

Pedagoga Responsável